

Funai expulsa missionários de área no Pará

A Fundação Nacional do Índio (Funai) acaba de retirar seis missionários da área dos índios poturus, uma comunidade de 130 índios que ocupa dois milhões de hectares no Pará e que, até 1982, viviam sem qualquer contato com os brancos. O presidente da Funai, Sydney Possuelo, enviou uma equipe para instalar um posto na área e pretende, agora, desenvolver um trabalho com os índios tupis de Cuminapanema, conhecidos como poturus por causa do botoque labial que usam como adereço.

Segundo o presidente da Funai, os missionários nunca tiveram autorização para atuar junto às comunidades isoladas. Possuelo acredita que a Funai deve proteger os índios isolados no contato com os brancos porque, até agora, toda aproximação só trouxe prejuízos para eles. Ainda existem no Brasil cerca de 70 grupos indígenas isolados, a maioria vivendo no Amazonas e Mato Grosso.

Acusados de colocar os índios para trabalhar em roças e de condicionar ajuda médica à catequização, os seis missionários evangélicos da Missão Novas Tribos do Brasil foram afastados da área dos índios na semana passada. "Nós só deixamos a missão para poupar os índios", garante o pastor Eduardo Luz que se apresenta como o maior conhecedor da língua e da cultura daqueles índios. "Vamos iniciar um censo completo da população dos poturus", garantiu ontem o presidente da Funai.

Há dez anos, os evangélicos da Missão Novas Tribos do Brasil, uma entidade internacional, começaram os primeiros contatos com estes índios tupis de Cuminapanema. Para a Funai, eles alegaram que encontraram "por acaso" grupos de índios na mata e iniciaram os primeiros contatos. "Eles não conseguirão viver sem a gente", prevê o evangélico Eduardo Luz, admitindo que só deixou a área dos poturus porque sentiu que seria "desastroso" se os índios reagissem à presença dos funcionários da Funai.

Luz informou que o último censo realizado pela missão de-

monstrou que havia 130 índios na área. Ele disse que vinha realizando um trabalho com base na análise da cultura e língua dos poturus. Mas um relatório dos missionários, conseguido pela Funai, informava que os índios estavam trabalhando em suas roças — o que lhes permitia mais tempo para se dedicar aos estudos.

O primeiro contato com os poturus foi feito em 1982 pelos missionários e só em 1989 a Funai enviou uma equipe para a região. A missão foi chefiada pelo atual presidente, Sydney Possuelo que, desde então, iniciou um trabalho de retirada dos missionários do território.